

Campanha das diretas

Jornal de Brasília

já está nas ruas

Cavalante

A campanha das diretas para governador, vice e legislativo de Brasília já ganhou as ruas. Lançada pelo Comitê suprapartidário "Pró-Diretas" e referendada pelos 22 partidos políticos que militam no Distrito Federal, a campanha foi aberta, na tarde de ontem, pelas lideranças do PMDB, com aproximadamente 500 pessoas reunidas na plataforma superior da Rodoviária, quando membros do partidos ratificavam a necessidade de Brasília continuar como Distrito Federal, mas tendo completa autonomia administrativa e gerencial.

Partidos, sindicatos e entidades civis da capital estão mobilizados, independentemente, no sentido de obter as 30 mil assinaturas necessárias para apresentar propostas à Assembléia Nacional Constituinte. Cada entidade vai trabalhar por si, independente de filiação partidária ou tendência política. O Pró-Diretas pretende, com a coleta, angariar muito mais que os 30 mil referendos necessários para apresentar petição popular à Constituinte, chegando a arriscar um número superior a 500 mil assinaturas.

Com a intenção de atingir este objetivo, o PMDB-DF instalou uma banca de coleta na Rodoviária, onde

populares faziam fila, com carteira de identidade em punho, para assinar o documento. O PMDB pretende ainda esta semana ampliar a coleta de assinaturas, indo às satélites.

Racha

Durante a instalação da banca de coleta na Rodoviária estiveram presentes o presidente do PMDB regional, Milton Seligman, o suplente de deputado federal, Marco Antonio Campanella, Libério Pimentel, Joselito Correia e Maerle Ferreira. Abordados e indagados sobre o racha na Fundação Pedroso Horta, preferiram não falar diretamente sobre o assunto, informando apenas que o assunto será tratado em reunião no próximo dia 22 (leia matéria no box).

Populares consultados sobre a eleição pelo povo brasileiro de seu governador, vice e assembléia legislativa, evidenciaram a necessidade de chamar a si a responsabilidade de escolherem seus governantes, como única saída para a resolução de problemas crônicos como os de saúde, transportes, habitação e educação. Garante o iluminador Marcos dos Santos, 27 anos, que "o que a população elege, tem o direito de cobrar".